PEÇAS

CONTIDAS NESTE VOLUME

RELATIVAS Á ORGANISAÇÃO

DO

EDIFICIO DA LUZ

PARA UM

HOSPICIO D'ALIENADOS DE AMBOS OS SEXOS.

PRIMEIRA.

EXPLICAÇÃO DOS PLANOS *A*-*B*, PELO DOUTOR B. A. GOMES, ADDICIONADOS DE ALGUMAS NOTAS CRITICAS SOBRE OS MESMOS PLANOS.

Segunda.

RELATORIO SOBRE OS PLANOS *E*—*F*, PELO MEDICO A. M. RIBEIRO

Director das enfermarias de S. Theotonio e Santa Euphemia do Hospital de S. José.

TERCEIRA.

INDICES DESCRIPTIVOS DOS PLANOS E-F, *PELO MESMO AUTHOR O MEDICO A. M. RIBEIRO.*

QUARTA.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PLANOS *E*—*F*, PELO DOUTOR B. A. GOMES, ADDICIONADAS DE NOTAS CRITICAS ÁS MENCIONADAS OBSERVAÇÕES.

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL.
1843.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
BIBLIOTECA
4/1843

4/1843

PEÇAS

RELATIVAS Á ORGANISAÇÃO

DO

EDIFICIO DA LUZ

PARA UM

HOSPITAL D'ALIENADOS

D'AMBOS OS SEXOS.

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1843.

BASES

RELATIVAS Á ORGANISAÇÃO

DO

HOSPITAL DA LUZ

PARA UM

HOSPITAL D'ALIENADOS

PAMPOS OS SEXOS.

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1845.

EXPLICAÇÃO DA PLANTA—*A*—*B*.

Pelo Doutor B. A. Gomes.

Os planos representam o modo por que se julgou melhor aproveitar o edificio da Luz, accommodando-o para um hospital de alienados.

Os planos (A) e (B) representam os dois pavimentos de que deve constar o edificio novo; (C) e (D) os do actual.

(aa. . .) São quartos de 15 e 16 palmos em cada dimensão para uma cama cada um. (bb. . .) Tem 17 palmos em quadro (*a*), e podem receber até duas camas para doentes, que seja possivel ter juntos, e de dia andem fóra nas galerias ou pateos. Reservando um destes quartos para habitação de um enfermeiro, e para guarda da roupa e utensilios da divisão (*b*): haverá nesta, em um e outro lado e nos dois pavimentos, cuja distribuição é identica, commodo para 104 doentes.

A comunicação entre estas divisões, superior e inferior de cada lado, basta se faça por uma escada, pôsto o plano marque duas. Podem conservar-se separadas e independentes, ou reunir-se n'uma as mesmas duas divisões de cada lado (*c*).

As galerias em frente dos quartos destas divisões tem 10 palmos de largo e 138 de comprido. Dão serventia aos quartos, servem de passeio coberto aos doentes.

(MM) Pateos de arejamento, e para passeio dos doentes (*d*).

(cc) Casas no pavimento superior com 32 palmos em quadro. Podem destinar-se para refeitorio, reunião de dia, e distracção dos doentes das divisões proximas (*e*).

(dd. . .) Quartos de 17 a 20 palmos (*f*) em quadro, podendo conter duas camas cada um.

(ee) Casas com 26 palmos de largo, 61 de comprido; admittem cada uma

duas ordens de camas, e ao todo doze. Tudo isto faz nos dois pavimentos e de cada lado uma nova divisão para 38 doentes, e nas duas por conseguinte para 76, ficando um quarto reservado para enfermeiro, e guarda de objectos (*g*).

(ff) Casa com 46 palmos de comprido e 32 de largo. Deve ser esclarecida pelas duas janellas, e por uma clara-boia; póde servir para refeitorio ou casa de trabalho e recreio aos doentes das divisões proximas (*h*).

(gg) Escada de communicação para os dois pavimentos desta divisão.

(ii) Grande casa no pavimento terreo com 148 palmos de comprido e 23 de largo.

(jj) Dita no pavimento superior com 121 palmos de comprido e 24 de largo. Pódem servir cada uma de enfermaria corrida, dividir-se em enfermarias mais pequenas, ou em quartos, como mais convier. Pódem accommodar as quatro em duas fileiras de camas, o mais 108 doentes.

Em (kk) ainda poderão alojar-se camas para 16 doentes.

(ll) Galerias para passeio coberto, e communicação.

(NN hh) Pateos interiores (*i*).

(mm...) Casas na frente principal do edificio, que devem destinar-se para rezidencia de empregados, escripturação, e alguma arrecadação.

(L) Capella.

(nn) No pavimento terreo, casas para banhos.

(P) Cozinha. Tem 38 palmos de largo e 53 de comprido.

(oooo) Entrada e dependencias da cozinha.

N. B. No plano falta uma casa para lavar e seccar roupa. Póde convir construir-se por detraz da cozinha, da qual receberá facilmente a agua quente ou vapor para seus usos, como succede ás casas dos banhos, que tambem ficam na proximidade.

(pp) Casas para arrecadação de lenhas e objectos grosseiros.

(q) Tem 40 e 25 palmos nas duas dimensões, e póde bem servir, por sua posição, para arrecadação de roupas.

(rr) Latrinas. Poderão talvez dividir-se de modo que sirvam separadamente ás divisões do centro e posteriores do edificio; além destas porém é natural se careçam outras para as divisões da frente.

(RR) Os corpos lateraes servem para accommodar pensionistas no caso de poderem por seu estado gosar maiores commodidades. Devem ser divididos em quartos superiormente; e inferiormente ter casas para refeitorio, bilhar, livraria, musica, etc. Calcúlo que poderão assim alojar-se ao todo uns 24 doentes. O plano não representa nesta parte tudo que póde e precisa fazer-se; mas é facil figurar-se.

O terreno circumvisinho deve dividir-se do melhor modo em jardins ou pateos para passeios, e trabalho de jardinagem dos doentes de cada divisão.

Talvez se precise fazer fóra do edificio ainda algumas casas para occupação dos doentes em differentes exercicios, como serrar lenha, carpinteria, fiação, etc.

O edificio, dividido em duas partes symetricas e iguaes, separa assim os dois

sexos. Cada metade, pela divisão em andares, e as outras que indicámos, presta-se a differentes combinações, proprias a classificar os doentes de cada sexo em duas, tres e mais classes, sufficientemente isoladas umas das outras; a alojá-los em quartos separados, dois a dois, ou em enfermarias, conforme o estado de cada doente, e as idéas do medico director a este respeito. A totalidade dos doentes assim accommodados é de 312.

Não nos faremos por ora cargo de mencionar o que respeita á construcção especial dos quartos para furiosos; das portas e janellas em geral; o melhor systema de latrinas; a ventilação do edificio; modo de aquecer a comida; os banhos, etc.; os meios de prevenir o incendio do edificio; a fórma especial dos diversos utensilios, e muitos outros objectos de miudeza, os quaes precisam todos ser feitos com cuidado especial, que só na execução póde melhor inculcar-se, e exige a immediata vigilancia, nessa execução, do medico que for encarregado de dirigir e encaminhar este delicado trabalho.

NOTAS
Á EXPLICAÇÃO DA PLANTA—*A*—*B*.

(*a*) Não é exacto. São quartos com 17 palmos por 14 cada um. É area soffrivel para duas camas com mêsa de cabeceira ou retrete; mas impossivel para dois leitos ou berços, tendo cada um dois destes móveis, como se deve suppor; pois que não havendo enfermarias nesta divisão, e devendo por conseguinte os doentes tratar-se nos seus quartos, carecem, além de retrete, de mêsa de cabeceira.

(*b*) É pelo menos difficil, senão impossivel, arranjar em um quarto de 17 palmos por 14 um enfermeiro com cama e seus utensilios; e de mais a mais as roupas e outros objectos da divisão respectiva.

(*c*) Se estiverem separadas não ha casa de refeitorio e reunião, senão para os individuos do pavimento superior. Se estiverem reunidas os individuos do pavimento inferior terão de subir e descer frequentemente a mesma escada; o que se torna perigoso entre alienados, e augmenta a precisão de uma supervigilancia muito activa, e quasi impraticavel. Neste caso deveria tambem haver refeitorio no pavimento terreo.

(*d*) Como toda a divisão suppoem sub-divisões, não julgo proprio misturar no mesmo pateo, ou passeio, alienados de qualidades dissemelhantes.

(*e*) Veja-se a nota (*d*). Além disso nesta divisão não ha enfermarias, devendo por isso os doentes curar-se nos seus quartos. Isto difficulta o serviço; exige maior numero de serventes, e de vigilantes, ou não os havendo, os doentes ali estarão ao desamparo; o que não acontece em uma enfermaria, aonde um só guarda vigia muitos doentes, e lhes acode com facilidade, quando é preciso.

(*f*) São quartos de 17 palmos, e não de 20. Difficultosamente poderão conter duas camas com retrete e mêsa de cabeceira.

(*g*) Veja-se a nota (*b*).

(*h*) Casas com janellas para saguões e claras-boias no tecto não são, de certo, as mais bem escolhidas para servirem de refeitorios e casas de recreio. Parecem antes mais proprias para enfermarias, ou dormitorios. Aqui tem logar igualmente o que se disse em a nota (*d*).

(*i*) Os denominados pateos interiores hh são verdadeiros saguões, e não pateos; pois que se acham rodeados das quatro paredes do edificio em toda a sua altura, e para elles deitam as janellas dos aposentos contiguos nos dois andares. São por conseguinte sombrios e humidos. Ora esta exquisita accquisição não vale a perda das duas mais vastas casas do edificio, e a cruel demolição das excellentes abobedas, que as separam nos dois pavimentos.

Ao que se observou em cada uma das notas antecedentes se pode ajuntar. — 1.° que os planos A e B, estabelecendo construcções novas sobrepostas, se acham em opposição com os principios recommendados por Mr. Esquirol, e geralmente recebidos, e executados em as novas edificações deste genero, especialmente em França. — 2.° Que a primeira divisão não tem enfermarias; e que não havendo senão um pateo, e um refeitorio e casa de recreio para cada divisão, os individuos limpos devem estar misturados com os immundos. — 3.° Que os sobreditos planos não podem exemplificar um hospicio de alienados bem organisado, pois que lhes faltam muitas das casas mais essenciaes a este genero de estabelecimentos, como são parlatorios para cada sexo — casa para porteiro — botica — despensa — casa d'autopsia — officinas de artes mecanicas — e muitas outras disposições, quaes o melhor arranjo das latrinas — das arrecadações parciaes — das isolações etc. etc.

RELATORIO

SOBRE OS

PLANOS—*E*—*F*.

REPRESENTANDO O EDIFICIO DA LUZ, SCIENTIFICAMENTE
ORGANISADO PARA UM HOSPICIO DE ALIENADOS
DE AMBOS OS SEXOS,

PELO

MEDICO ENCARREGADO DAS ENFERMARIAS DE S. THEOTONIO,
E SANTA EUFEMIA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ.

RELATORIO

SOBRE OS

PLANOS E-F.

REPRESENTANDO O EDIFICIO DA LUZ, SCIENTIFICAMENTE

ORGANISADO PARA UM HOSPICIO DE ALIENADOS

DE AMBOS OS SEXOS,

PELO

MEDICO ENCARREGADO DAS ENFERMARIAS DE S. THEOTONIO,

E SANTA EDFEMIA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ.

Illm.os e Exmos Snr.s

Quando recebi a portaria de v. ex.as, datada de 3 de fevereiro ultimo, e acompanhada dos planos A e B, e velha planta C e D, convidando-me a exhibir com a brevidade possivel a minha opinião sobre elles, em ordem ao melhor arranjo do novo edificio destinado para os alienados; eu não pensei demorar-me tanto na apresentação a v. ex.as, deste meu trabalho, que ha muito estaria prompto, se o seu complemento não estivesse indispensavelmente ligado á morosa co-operação do artista, que levantou a planta E e F, a qual respeitosamente offereço á consideração de v. ex.as, devolvendo ao mesmo tempo os planos, que me foram remettidos.

PRIMEIRA PARTE.

Não me consta officialmente quem fosse o author do programma das novas construcções representadas nos planos A e B, mas como esta sorte de projectos só póde ser concebida, e mandada effeituar por um medico, eu tenho o maior prazer (pois que se trata de um collega meu) de poder levar á presença de v. ex.as, que os mencionados planos pelo seu desenvolvimento gigantesco ostentam uma imaginação brilhante, e apreciaveis idéas geraes sobre este genero de construcções. Sinto porém ter de ajuntar a esta minha informação sobre elles, que, não obstante o seu merito, existem todavia razões fortissimas, que os tornam inexequiveis.

E com effeito como poderia o hospital, que apesar dos paternaes esforços de v. ex.as, ainda não conseguio equilibrar a despeza com a receita, co-operar á solução do enorme orçamento de rs. 38:000$000, quando aliàs o governo de S. Magestade, como que presentindo já essa difficuldade para si mesmo, ordena muito positivamente no seu decreto de 23 de julho proximo passado, que do legado e donativo de rs. 20:000$000 destinados para um novo hospicio de alienados, se despenda tão sómente uma parte, empregando a outra em fundos, cuja renda sirva para a manutenção do edificio?

É pois a razão das razões contra a effectividade de qualquer intento, isto é, a falta de numerario, quem inexoravelmente corta pela raiz a exequibilidade dos planos A e B. Mas concedendo mesmo, que hajam meios, ou proximos, ou remotos de prover áquelle orçamento, seriam por ventura ainda assim exequiveis os mencionados planos?

Supponhâmos que sim. Mas que se diria então, se, durante o largo tempo necessario ao complemento das obras, segundo esses planos, se adiasse a transferencia dos alienados para o novo edificio, que v. ex.as, tão sollicita e urgentemente

requereram? Que se diria se, só por espirito de innovação, e talvez desnecessaria, se prolongasse ainda por largos dias o actual abandono dos miseros alienados á sua desventurada sorte? De que serviria pois o ter-se o governo prestado tão generosamente á philantropia de v. ex.as? E não temos nós todos diante dos olhos o estado ameaçador da enfermaria de Santa Euphemia, que exige promptas providencias, como já representei a v. ex.as, em data de 31 de janeiro ultimo?

Algumas outras razões de mui grave pêzo, eu poderia aqui addicionar a estas, as quaes me reservo, para expender opportunamente, se ainda fôr preciso tornar sobre o objecto.

SEGUNDA PARTE.

Foi pela madura consideração de tão ponderosas difficuldades, que abstrahindo dos planos A e B, passei a applicar-me incessantemente ao estudo da velha planta C e D; e combinando-a com o proprio original, que miudamente percorri, e inspeccionei, fiz representar nos planos E e F o resultado destas minhas combinações, esperando que uma tão natural transformação dos planos C e D, resolva em fim o problema de aptidão do edificio da Luz para um Hospicio de alienados.

E é tanto mais notavel a mencionada metamorphose, quanto os planos E e F nada mais são do que os mesmos planos C e D, scientificamente arranjados, e ao mesmo passo addicionados das novas construcções exteriores, que posteriormente tiveram logar no edificio, além de outras interiores que não vão representadas nos planos E e F, e as quaes, com quanto não mereçam as honras de um terceiro plano, pela sua irregularidade, e pouco numero, são todavia, pelo bom estado em que se acham, e pela sua capacidade, dignas de serem aqui commemoradas. Passarei por tanto a dar a descripção geral tanto de umas, como das outras.

As novas construcções exteriores, que actualmente se notam no edificio da Luz, e que são posteriores aos planos C e D, vem a ser as quatro lingoetas, duas de cado lado, situadas sobre a cêrca junto á parte posterior do edificio, e formadas cada uma de tres paredes levantadas até á altura de dezeseis palmos, e com as suas competentes cantarias; das quaes lingoetas a segunda do lado direito se acha já toda coberta, e dividida em tres recintos. Foi á custa destas lingoetas já existentes, que o plano A nos representa os pateos M M.

O estado actual destas construcções é excellente; e pouca despeza se exige para as fazer servir ao recreio dos agitados, e ás officinas dos tranquillos, assim como tambem uma dellas ás authopsias cadavericas, como se vê no plano E, e se designará no indice respectivo.

As novas construcções interiores feitas depois dos planos C e D, e pela razão já mencionada, não representadas no plano E, são dezoito grandes e excellentes sobrelojas da altura de doze pés cada uma, situadas, oito no lado esquerdo do edificio, sete no lado direito, e tres ao lado da cozinha, cujos empregados podem ter ahi commodo, e largo domicilio. E reservando duas de cada lado do edificio para arrecadações de roupas, e outros objectos pertencentes ás sub-secções do pa-

vimento inferior, podem as restantes sobrelojas do lado esquerdo dar largo, e commodo aposento a dezoito alienadas, assim como as do lado direito podem igualmente prestar-se á habitação de quinze enfermos.

Além destas sobrelojas ha tambem quatro grandes casas por baixo da cozinha, e com serventia interior para ella, as quaes, com quanto apresentem signaes de terem servido de cavallariças, e mesmo de serem anteriores aos planos C e D, estão todavia em muito bom estado, e podem ser uteis á arrecadação de utensilios da cozinha, e de lenhas: e até as duas mais exteriores offerecem grande arranjo para o estabelecimento de officinas cobertas, para ali os alienados tranquillos, mas grosseiros, se entreterem em rachar, e serrar madeira, se esse estabelecimento se julgar procedente.

Resta finalmente relacionar tres recintos situados na parte média do lado direito deste mesmo pavimento, dos quaes dois offerecem grandes dimensões; e todos elles, não obstante terem servido de cavallariças, pelo bom estado, em que se acham, não deixam de prestar-se a quaesquer arrecadações grosseiras, a que se queira adapta-los.

Tendo pois dado noticia das obras exteriores, que não apparecem no plano C, e que formam uma parte essencial do plano E, assim como tambem daquellas, que sendo interiores, e pertencentes ao pavimento terreo não vem representadas no plano C, por serem de uma data posterior, nem no plano E, pela razão já acima mencionada; e devendo ser coherente com a minha asserção pag. 4 de ter procedido a um miudo exame pessoalmente feito no edificio da Luz, e mesmo para coordenar as materias deste meu trabalho, segundo a serie da sua natural successão, eu não poderia passar a expôr a maneira de collocar os alienados no edificio proposto, sem dar previamente uma noticia do mesmo edificio, qual eu pessoalmente adquiri em varias occasiões, que me proporcionei, sendo certo que ella igualmente se poderá considerar como um pequeno ensaio para a topographia medica do projectado estabelecimento.

Mr. Esquirol fallecido ha pouco com mais de quarenta annos de pratica especial sobre as molestias mentaes, e sobre as necessidades peculiares, assim medicamentosas como hygienicas dos proprios alienados, e que foi quem dêo o primeiro impulso a todas essas novas construcções destinadas a asylar exclusivamente esta especie de doentes, e hoje disseminadas, e florescentes em toda a França, diz no tom. 2.° pag. 145 do seu tratado sobre as molestias mentaes, que similhantes asylos não devem ser estabelecidos senão fóra das cidades, em situação algum tanto elevada, exposta ao nascente, e com agua potavel em abundancia.

Está o edificio da Luz exactamente circumscripto dentro destes limites hygienicos, pois se acha situado ao principio do logar do mesmo nome, uma legoa ao norte de Lisboa, e assente sobre um solo algum tanto elevado, que o faz gosar um horisonte assaz vasto, e pintoresco em toda a sua circumferencia. Seu frontespicio, de uma architectura elegante, e adornado na sua base por uma bonita lameda fechada, e com assentos, olha ao norte sobre todo o largo da Luz, e suas immediações; domina por este lado o principio da estrada, que conduz a Lisboa, tendo pelo

poente o caminho de Bemfica, donde dista muito pouco; e pelo meio-dia, e nascente as florescentes vegetações das propriedades confinantes.

Seus planos com suas pertenças são fechados por altos muros, cuja direcção representa a figura de um romboide dentro dos quaes se acha a cêrca, e a horta ao sul, e nascente, com uma área de 600 palmos por 500, e bem assim os jardins, que lhes adornam os lados direito, e esquerdo com sua área de 175 palmos por 77, e de 130 por 116.

Compõe-se este edificio de duas grandes peças, ou andares, um ao rez do chão tendo de altura 24 a 25 palmos; e outro sobreposto, collocados ambos em de redor de um grande pateo lageado de cem palmos quadrados, sobre os quatro lados do qual se notam outras tantas arcadas de abobada firmadas em pilares de cantaria, abertas no pavimento inferior, mas rodeadas de vidraçaes no pavimento sobreposto.

Encerra este pateo uma vasta cisterna com dois bocaes, que distam igualmente das galerias correspondentes, a qual tendo a enorme capacidade de 168:000 palmos cubicos ou 3:266 pipas de 30 almudes póde fornecer excellente agua pluvial para o uso interno, e annual de 1612 pessoas fornecidas diariamente com duas canadas deste liquido. Na horta ha um grande pôço com sua nora, e tão abundante de agua, que na estação calmosa, sempre se prestou ás régas da horta, e aos usos externos dos collegiaes, sem nunca se lhe sentir defficiencia. Além deste ha ainda outro de menor dimensão, situado no jardim do lado opposto, o qual, segundo me informam, póde prestar-se sem interrupção aos usos externos dos habitantes do lado direito do edificio.

É pois o edificio da Luz, por sua localidade, por sua exposição, por sua elegancia, por seus proprios terrenos, e finalmente por sua abundancia d'agua, digno de ser posto em o numero daquelles, que Mr. Esquirol manda apropriar ao curativo especial da alienação mental.

Resta porém examinar se as suas construcções actuaes se prestam a receber um numero de alienados não só igual, mas muito maior do que o seu termo médio no hospital de S. José; e por tal modo, que esses doentes fiquem alojados com aquella commodidade, e isolação tão recommendadas pelos melhores authores nesta sorte de estabelecimentos: objecto importantissimo, do qual passarei incessantemente a tratar na seguinte

TERCEIRA PARTE.

Se, para erigir um novo asylo de alienados, nos fosse proposta uma área vasta, e um solo adaptado, seguiriamos, sem discrepar, as idéas que sobre esse genero de novas construcções já em 1785 haviam sido concebidas, e enunciadas por Mr. Colombier, e que desde 1818 começaram a ser elevadas ao ponto de perfeição, a que as fez ultimamente chegar o saber, e a experiencia de Mr. Esquirol, nos programmas das novas construcções para os estabelecimentos de Bicetre, Salpetrière, e Charenton, nas immediações de París; e nos de Saint-Ion, Bordeaux,

Marselha, Lyon, Caen, Toulouse, Nantes, Rennes, Le Mans etc. etc., nos differentes departamentos da França.

Fiel pois aos principios adoptados em as novas construcções destes estabelecimentos, eu faria erigir na área proposta construcções á Esquirol, isto é, massas quadradas, edificadas ao rez do chão, de differentes tamanhos, imitando a fórma de um pavilhão, e separadas entre si por meio de prados; possuindo cada uma em seu centro um pateo tambem quadrangular, cujos dois lados parallelos tivessem os aposentos com portas para a galeria; e dos outros dois lados um fosse destinado ao refeitorio, e reunião; e o outro fechado por gradaria, que permittisse aos doentes alongar a vista pelos jardins, e por a campina, que deveria rodear o estabelecimento. Estas massas assim isoladas, e construidas ao rez do chão, se estenderiam de um e outro lado, formando em quatro ou mais grupos duas grandes divisões, uma para cada sexo, e separadas por um edificio central de um, ou mais andares, aonde além das casas para banhos, cozinha, e arrecadações de differentes especies, se concentrariam todos os empregados maiores, e os serviços geraes do estabelecimento.

Isto é o que eu faria executar fielmente, se me fosse dada uma área vasta em um solo adaptado. Porém se em vez destas bases me fosse proposto um edificio já feito, para o adaptar a um hospicio de alienados, eu seria anti-scientificamente infiel a estes principios, se julgando o edificio proposto com uma capacidade inferior a um numero dado de doentes, me abalançasse a idear novas construcções em uma área limitada, procurando substituir a falta della pela errada disposição de novas construcções sobrepostas. Recusar-me-hia antes nesse caso a dar um programma, que estivesse em flagrante opposição com os principios geralmente recebidos.

Não é esta todavia a posição, em que actualmente me considero, pois que o edificio proposto, ainda que de dois pavimentos, prestando-se pela maneira a mais feliz a isolar as differentes especies de alienados bem á similhança dos pavilhões de Mr. Esquirol, e tendo capacidade, e as mais circumstancias proprias para bem accommodar um numero de alienados muito maior do que o proposto, não me póde collocar por falta de área exterior na epigrammatica alternativa ou das novas construcções sobrepostas, ou do abandono da empreza.

Deixo o reconhecimento imparcial destas verdades á observação visual dos planos E e F; e á capacidade intellectual a justa apreciação da maneira scientifica por outrem, que eu saiba, ainda não lembrada, de collocar, isolando, como em pavilhões á Esquirol, n'um edificio já feito, sem novas construcções, e apenas com alguns arranjos, um numero de doentes acima do proposto: objecto este, que com a maior clareza, que me fôr possivel, eu passo a desenvolver em seguimento da ordem, que me impuz no começo deste trabalho.

Não é com discussões metaphisicas, e fastidiosas que eu tomarei o tempo a v. ex.as, para fazer conhecer o pensamento scientifico, que presidio á creação dos planos E e F, que elle per si mesmo assaz se manisfesta; mas é da minha obrigação expender previamente algumas idéas geraes, que sirvam a elucidar a direc-

ção deste pensamento restringido a um edificio já feito, qual é o que se propõe para o melhor arranjo dos alienados.

Da minha pratica nas enfermarias a meu cargo, e das doutrinas mais seguidas sobre as molestias do pensamento, eu tenho sido induzido a acreditar, que a alienação mental não póde deixar de ser considerada debaixo de alguns de seus differentes aspectos denominados — mania — monomania — lypemania — demencia — idiotia — furor malfazejo.

É preciso quasi sempre pôr a tratos a imaginação, para accommodar n'um edificio já feito estes diversos caracteres por tal maneira, que cada uma destas especies se ache scientificamente ou isolada, ou confundida.

Eu tenho calculado tudo, e reconhecido pelo estudo visual da velha planta C e D, e do mesmo edificio, que se não póde attingir esse fim, senão dividindo toda a sorte de alienação mental em duas grandes secções: uma denominada — tranquillos — outra denominada — agitados.

Mas os tranquillos podem ser, ou aceados, ou immundos: tambem podem ser, ou dementes, ou idiotas. Temos por conseguinte que a 1.ª secção denominada — tranquillos — se póde sub-dividir em duas sub-secções: 1.ª — tranquillos aceados — 2.ª — tranquillos immundos —; em cujo numero entram pela maior parte todos os tranquillos dementes e idiotas: e como estes ultimos são ordinariamente incuraveis, denominar-se-ha esta 2.ª sub-secção — tranquillos incuraveis.

Do mesmo modo os agitados podem ser, ou aceados, ou immundos, ou furiosos. Será por tanto a 2.ª secção sub-divisivel em tres sub-secções. Denominar-se-ha a 1.ª sub-secção — agitados limpos. — A 2.ª, pela mesma razão acima mencionada, se appellidará — agitados incuraveis. — A 3.ª — agitados furiosos.

Forme-se pois uma serie destas duas grandes secções, e colloque-se esta serie em linha recta na velha planta C e D, na direcção de toda a frente, prolongando-se igualmente até á sua parte posterior, de sorte que a 1.ª secção occupe a ametade anterior do edificio; e a 2.ª ambos os lados da sua parte posterior, ficando homens á direita, mulheres á esquerda em ambos os pavimentos; e o centro desta ultima parte livre e desembaraçado para os serviços geraes do estabelecimento.

Por esta collocação tão simples, e tão natural se evidencêa que o pensamento, de que acima fallei, e que presidio á creação dos planos E e F, é o *isolamento* considerado em todas as suas relações geraes e particulares applicadas a um numero dado de alienados de ambos os sexos, destinados a habitar o edificio proposto.

Pela mesma collocação se vê, que a direcção desse pensamento estabelece, em uma ordem synthetica, todas as isolações desde a maior até á mais pequena; 1.º pelo isolamento dos sexos; 2.º pelo isolamento das secções; 3.º pelo isolamento dos pavimentos (*a*); 4.º pelo isolamento reciproco das sub-secções, ou inteiras ou fraccionarias em cada pavimento; e dos diversos recintos, que lhes servem de

---

(*a*) Este isolamento não é nascido tanto da idéa de collocação scientifica, como de outras considerações que referirei no competente logar.

recreio ao ar livre; 5.° pelo isolamento dos recintos interiores e especiaes a cada sub-secção, ou inteira ou fraccionaria em cada pavimento; 6.° pela isolação dos quartos particulares; mas não dos individuos que os habitam, pelas razões que neste artigo serão expendidas; 7.° distinguindo por côres diversas o isolamento dos sexos — das secções — e das sub-secções, tal, qual vai designado nos mencionados planos; 8.° marcando a mobilia indispensavel a cada sub-secção; 9.° apresentando os resultados do trabalho considerado como recreio, e meio curativo; 10.° designando a synopse da capacidade das secções em geral, e especialmente em relação ao numero dos doentes, que podem commodamente conter, comparado com o seu numero médio no hospital de S. José; 11.° apontando as obras novas, que foram indispensaveis ao programma de isolamento designado nos planos E e F; 12.° expondo o orçamento tanto destas, como dos concertos necessarios á habitabilidade do edificio proposto, com a indicação das alterações economicas, que se poderiam realisar tanto em um como em outro; 13.° offerecendo algumas considerações sobre os serviços geraes, e casas de banhos com a enumeração das obras, que ao diante serão necessarias para conduzir a agua a estas casas, assim como á cozinha, e aos differentes pavimentos; 14.° recapitulando finalmente as idéas mais geraes dos assumptos antecedentemente tratados, em ordem a estabelecer um ponto de comparação dos planos A e B, com os planos E e F, da qual resulte a escolha arrazoada de uns ou outros para o melhor arranjo do edificio da Luz, destinado a um hospicio de alienados.

Passo a desenvolver o objecto enunciado em cada um dos artigos acima mencionados.

1.° ISOLAMENTO DOS SEXOS.

Duas parallelas de côr amarella (por serem obra nova) dividem as galerias, e pateo adjacente em duas partes iguaes e symetricas, assim como as porções do edificio que lhes são respectivas; e parando ahi as referidas parallelas, esta divisão igual e symetrica do plano E, continúa por diante, deixando o centro do corpo posterior do edificio para os serviços geraes, e apoiando-se nos corredores lateraes, que bordam este centro, vai terminar na extremidade das paredes externas e lateraes da cozinha.

É esta a divisão sexual que separa os homens á direita e as mulheres á esquerda; sendo o seu limite os mencionados corredores, para os quaes deitam as portas de cada divisão, que nenhuma communicação póde ter senão com a cozinha, cuja porta lateral respectiva só se abrirá para o fornecimento das comidas; assim como a porta da galeria junto ao centro posterior só se deve franquear ao fornecimento dos medicamentos.

Isto que se nota no plano E, se observa igualmente no plano F, com a differença, de que na parte posterior não são os lados da cozinha, mas sim os da rouparia geral sobreposta, que lhe servem de limite; e na parte anterior a divisoria amarella se inclina um pouco para a esquerda em razão das circumstancias do frontal na galeria respectiva, e do serviço da capella na extremidade opposta,

sem que d'ahi resulte defeito sensivel á vista, e muito menos á capacidade relativa da divisão sexual.

2.° ISOLAMENTO DAS SECÇÕES.

Pela collocação acima designada os tranquillos incuraveis formam o indispensavel interposto isolador das duas secções. E foram escolhidos para este fim em razão da sua apathia e quasi insensibilidade, as quaes fazem com que elles nem incommodem os tranquillos limpos, nem sejam incommodaveis pelos agitados. E como esta posição dos tranquillos incuraveis seja a chave indispensavel do isolamento seccionario em cada pavimento, por essa razão occupa forçosamente uma fracção delles o pavimento nobre, o que não sendo necessario na 2.ª secção dêo logar a poder-se collocar, como é justo, os incuraveis desta secção exclusivamente no pavimento inferior em attenção á sua falta de aceio; e os furiosos tambem exclusivamente no mesmo pavimento, porque só neste local devem estar as casas fortes para os isolar individualmente durante o seu furor malfazejo.

3.° ISOLAMENTO DOS PAVIMENTOS.

A lei scientifica do isolamento não impede, que os individuos de uma mesma sub-secção occupem espaços respectivamente correspondentes em dois pavimentos. Mas eu não me aproveitei desta liberdade por considerar: 1.° que o serviço simultaneo da mesma sub-secção em dois pavimentos sería muito mais tumultuoso, difficil, e anti-economico; 2.° que sería mister estabelecer escadas de communicação, as quaes na 2.ª secção não poderiam ter logar sem se romper as abobadas, acarretando isso maior despeza, e deturpação do edificio; 3.° em fim porque além das graves razões ponderadas, julgo, que o isolamento ainda é mais completo, tendo logar em cada pavimento, embora recáia sobre fracções da mesma sub-secção; ao que se póde ajuntar a maior economia de empregados, e um serviço mais regular, e mais facilmente supervigiavel. É preciso notar aqui, que o isolamento material, ou se faz por sepimentos, ou quando estes não podem ter logar, por meio de portas independentes, como se dirá em geral no artigo das obras novas.

4.° ISOLAMENTO RECIPROCO DAS SUB-SECÇÕES, OU INTEIRAS, OU FRACCIONARIAS, E DOS RECINTOS QUE LHES SERVEM DE RECREIO AO AR LIVRE.

Do que fica exposto nos artigos 2.° e 3.° se vê, que o principio isolador não se oppondo á collocação quer inteira, quer fraccionaria de cada sub-secção em espaços respectivameute correspondentes dos dois pavimentos, excepto a respeito dos tranquillos incuraveis, e dos furiosos, que tem habitações inalienaveis, não deve causar admiração que os agitados limpos occupem elles só exclusivamente a

porção do pavimento nobre pertencente á 2.ª secção, em quanto as outras duas sub-secções desta secção se acham por inteiro na parte respectivamente correspondente do pavimento inferior; e que os tranquillos limpos se achem fraccionariamente estabelecidos nos espaços respectivamente correspondentes de um e outro pavimento. A respeito da collocação dos primeiros, já se deu exuberante explicação nos artigos antecedentes: e em quanto aos tranquillos limpos é obvio, que pertencendo a maioria dos pensionistas a esta sub-secção, tambem o pavimento nobre lhes deve ficar pertencendo exclusivamente, ao mesmo passo que os tranquillos grosseiros não tem direito senão ao pavimento inferior. Fica pois sabida a razão por que a secção tranquilla está fraccionariamente isolada em cada pavimento, em quanto que as sub-secções da 2.ª secção não soffrem este isolamento senão por inteiro em cada pavimento. E tanto n'uma como n'outra secção as suas sub-divisões respectivas são materialmente isoladas por meio de portas independentes, tanto as do interior como as que deitam para os corredores geraes, como ja se disse no artigo 1.º

O mesmo principio, que rege o isolamento sub-seccionario no interior de cada pavimento, regula igualmente os espaços exteriores, que lhes devem servir de recreio ao ar livre. É assim que os jardins foram exclusivamente destinados para os pensionistas, tendo estes de cada lado do edificio uma escada independente do pavimento inferior, que vai da casa de reunião a esses recintos. Elles gozam tambem de uma bella galeria rodeada de vidraçaes, em tanto que os tranquillos grosseiros possuem sómente os pateos e galerias adjacentes do pavimento inferior, e não tem para os jardins senão janellas.

Aos incuraveis desta secção no pavimento inferior se lhes proporcionaram pateos adjacentes á sua habitação, aonde podessem gozar um ar mais livre, e aquelle pequeno exercicio accommodado á sua caracteristica apathia.

Mas, como pela isolação dos pavimentos, os tranquillos incuraveis imprescriptivelmente existentes no pavimento nobre ficariam sem recreio ao ar livre, eu julgo, não o podendo fazer de outro modo, que estes individuos poderão em alguns dias ser tambem conduzidos aos jardins; e tanto mais quanto se deve escolher nesta sub-secção para habitar o pavimento nobre aquelles individuos, que forem pensionistas, e de uma condição social mais elevada.

Os recreios ao ar livre destinados ás sub-secções da 2.ª secção acham-se designados no plano E sobre a área da cerca proxima á parte posterior do edificio. Elles estão respectivamente isolados, sendo uns para os agitados limpos, outros para os agitados incuraveis, e até os ha para os agitados furiosos, que estiverem em circumstancias de poder gozar deste refrigerio, como se verá no indice respectivo.

5.º ISOLAMENTO DOS RECINTOS INTERIORES E ESPECIAES A CADA SUB-SECÇÃO, OU INTEIRA OU FRACCIONARIA EM CADA PAVIMENTO

Pelo mesmo principio de isolação, cada grupo de individuos de caracter exteriormente similhante, tem na área que lhe está designada em qualquer dos pa-

vimentos uma enfermaria, um dormitorio, uma casa de refeitorio e de reunião, sendo cada recinto separado segundo o seu differente destino, e até ha casas de convalescença para os tranquillos limpos em cada pavimento. Perde-se assim algum espaço pelo isolamento dos pavimentos, o que não aconteceria, se as sub-secções podessem pertencer simultaneamente a ambos elles; pois que nesta hypothese se pouparia a área do refeitorio e casa de reunião, que sería commum a todo o grupo sub-seccionario; mas essa perda nada é em vista dos grandes resultados da isolação dos pavimentos, como já se vio no artigo 3.°

Esta isolação é formada geralmente por meio de portas, e em algumas sub-secções por meio de frontaes, como se dirá quando se tratar das obras novas.

6.° ISOLAÇÃO DOS QUARTOS PARTICULARES; MAS NÃO DOS INDIVIDUOS, QUE OS HABITAM.

Somos finalmente chegados a abordar a grande questão. — Se o principio isolador deve ou não estender sua influencia até aos individuos de caracter exteriormente homogeneo?

Eu tenho sido até aqui o mais rigido observante do principio isolador, em quanto se não tratou de o applicar senão aos grupos heterogeneos, e mesmo aos homogeneos dos dois pavimentos segundo o artigo 3.° Mas não posso deixar de confessar, que abandonei esse principio, logo que me achei com individuos de um caracter exterior, inteiramente homogeneo no mesmo pavimento.

Para que recommenda Esquirol, que os suicidas estejam reunidos? Não é para se vigiarem mutuamente, e fazerem mais facil a vigilancia dos guardas? Se em toda a parte os individuos dos grupos exteriormente similhantes estão reunidos de dia nos refeitorios e casas de reunião, ou nos seus respectivos recreios ao ár livre; e de noite nos dormitorios, por que razão se não ha de confessar, que o principio isolador applicado aos individuos homogeneos não é uma medida necessaria? E eu digo mais, que é uma medida anti-curativa. Mas poder-se-ha allegar, que não obstante a desnecessidade de similhante medida, em relação aos grupos grosseiros ou pobres, todavia para com os pensionistas se deve adoptar a isolação individual por conveniencias sociaes. Eu não o penso assim, e tanto mais, quanto essa isolação se oppõe muitas vezes ao curativo, ou pelo menos o prolonga ou torna os doentes incuraveis. Mesmo exigindo-o assim as familias, eu penso, que se não deveria antepôr aos principios da sciencia curativa os caprichos mal entendidos da vaidade dos parentes.

Quando reprovo a isolação mencionada, bem se vê, que eu não quero comprehender nesta idéa os furiosos em seus accessos; pois que estes exigem uma repressão, e isolamento mui severo durante o seu furor malfazejo. Tambem não quiz fallar de alguns casos, que apparecem na pratica destas molestias, e que são tão extraordinarios, que não podem alterar a minha maneira de pensar a este respeito, tanto relativamente a pensionistas, como a outros, que o não sejam.

Entretanto julgo, que essa isolação apenas se deverá permittir áquelles, cujas

grandes pensões indemnisem a despeza de um guarda sempre effectivo só para cada um dos mesmos pensionistas: e isso mesmo sómente, quando as suas familias, apesar das representações, que se lhes possam fazer sobre o seu mau resultado, insistam, isso não obstante, n'aquella anti-medica isolação.

Pelos motivos acima expostos, eu colloquei os alienados reunidos, já nas enfermarias, já nos dormitorios, e até mesmo nos quartos particulares, tanto dos tranquillos limpos do pavimento inferior, como nos quartos dos pensionistas do pavimento nobre; e sómente isolei os mencionados quartos, uns dos outros, fechando suas communicações interiores; e abrindo-as para a galeria naquelles, que as não tinham: como se verá no artigo das obras novas.

Não foi o aproveitamento da área do edificio, quem me induzio a esta determinação; mas sim a experiencia que tenho adquirido desta sorte de doentes, os quaes reunidos em especies exteriormente homogeneas se vigiam incessantemente uns aos outros; e pela sua mutua convivencia pouco a pouco vão perdendo o habito de se entregar tão concentradamente ás idéas fixas e erroneas, que entretem o seu delirio: resultando conseguintemente deste methodo o aproveitamento de espaço, um serviço mais economico e menos fatigante; e sobre tudo um meio curativo muito importante, e quasi igual ao do trabalho, de qualquer modo que este se considere.

Eu fallei acima em *especies exteriormente homogeneas*. Devo pois elucidar esta idéa, até para justificar ainda mais o principio, que me dirigio nas supramencionadas divisões geraes, e particulares dos alienados.

Considerando estes doentes como possuidos de um delirio incessante, mas alegre, sobre muitos objectos, ou sobre um só, teremos especificado os maniacos, e os monomaniacos. Porém se esse delirio geral, ou parcial, é acompanhado de melancolia, teremos os lypemaniacos. Nestes casos a força intellectual, ainda que desvairada, está no seu vigor natural; mas se aquella força está decadente, produz nas suas degradações a demencia e a idiotia, que tambem podem ser maniacas, ou monomaniacas, ou lypemaniacas. Finalmente se qualquer destas especies de delirio é acompanhada de accessos affectivos, ou sensitivos em summo grau exaltados, teremos o furor violento. Donde se vê claramente que estas seis differentes especies de delirio, ainda que distinctas, umas das outras, pelo seu caracter proprio, tem todavia pontos communs de contacto geral, pelos quaes exteriormente se assemelham; e pelos quaes se podem ter reunidas, ou se devem ter absolutamente isoladas. A tranquillidade, e a agitação formam estes pontos de semelhança, e de dessemelhança em geral, e deram logar ao estabelecimento das duas secções tranquilla, e agitada. Um espirito apoucado, e a indifferença para o aceio, e a exaltação violenta produziram naturalmente as diversas sub-divisões d'aquellas duas secções. Tenho por conseguinte provado, que a *homogeneidade exterior* deve ser o fundamento da reunião, ou isolamento dos alienados em geral; e não os seus delirios especiaes: e que por isso muito convem ao seu curativo, ter reunidos, quanto seja possivel, os individuos de caracteres exteriormente similhantes.

7.º ISOLAMENTO DESIGNADO POR MEIO DE CÔRES NOS PLANOS — *E* E *F*.

Até aqui tenho procurado fazer conhecer idealmente a utilidade scientifica da collocação, que inventei; e a exactidão, com que segui o principio isolador dos sexos, das secções, e sub-secções; e até dos logares de recreio ao ar livre, que lhes são respectivos. Seguia-se o exemplificar tudo nos planos E e F, pela maneira commummente usada, mas innegavelmente fatigante, e muitas vezes confusa. Deixei por isso o trilho commum, fazendo illuminar de diversas côres os limites de cada secção, e as áreas de cada sub-secção, assim como seus respectivos recreios ao ar livre; não só para evidenciar sua collocação e isolamento ao rapido golpe de vista dos planos E e F; mas mesmo para crear desde já uma idéa, que talvez ao diante possa vir a ser o fundamento de um importante artigo do regimen de policia interna do estabelecimento. Assim respectivamente differençadas as pessoas, e as cousas de cada sub-secção, sería mais facil, e mais exacta a supervigilancia, ao mesmo passo que a vista se deleitaria, contemplando sua uniformidade e isolação.

8.º MOBILIA INDISPENSAVEL A CADA SECÇÃO.

Tudo quanto pertence á habitação e recreios dos alienados no edificio proposto tem sido isolado, e differentemente illuminado nos planos E e F, em relação ao sexo, ás secções, e ás sub-secções: resta pois mobilar essas habitações da maneira mais adequada ao caracter exterior dos doentes.

Sendo os tranquillos limpos os que vivem mais proximos ás raias da razão, e devendo por conseguinte suas habitações offerecer maior semelhança com os domicilios ordinarios das famillias, é forçoso conceder-se-lhes uma mobilia analoga a estas circumstancias. É por este motivo que se destinou para cada individuo desta sub-secção um leito com 4 palmos sobre 8; uma mêsa de cabeceira, e uma caixa de serviço com 2 palmos em quadro cada uma, occupando estes móveis ao todo 8 palmos quadrados. A qualidade destes móveis póde variar para melhor entre os pensionistas; mas não em dimensões, que devem ser geraes para todos os desta sub-secção. Já os tranquillos incuraveis, e mesmo todos os individuos da 2.ª secção não devem ter senão berços, com uma caixa de serviço, occupando ambos estes móveis uma área de 6 palmos por 8. E com effeito, a prudencia pede que os agitados, ainda que limpos, não durmam senão em berços; e o aceio e a commodidade e a economia do serviço e da fazenda, exigem que os immundos de ambas as secções não tenham outra sorte de leitos. E até muito conviria fazer construir berços particulares, como recommenda Esquirol, que reunissem ás vantagens já mencionadas, as de evitar pelo prompto escoamento da ourina, a escoriação dos doentes apathicos, e o estrago das roupas. Para isso devem os berços ter dois fundos na distancia de 3 pollegadas um do outro. O primeiro seja de gra-

des de pau, como é costume; mas o segundo será inteiriço, inclinado para os pés e forrado de chumbo, tendo no fim uma goteira, pela qual cahirá a ourina em uma gaveta sub-posta, tambem forrada do mesmo metal.

Não menciono aqui outra sorte de mobilia, porque competindo exclusivamente aos quartos particulares dos pensionistas, deverá regular-se segundo a qualidade de suas pessoas e pensões.

9.° O TRABALHO CONSIDERADO COMO RECREIO, E MEIO CURATIVO.

A alienação mental acompanhada quasi sem interrupção da acção mui viva e desordenada dos movimentos voluntarios, ou da degradação do espirito, apenas é susceptivel de se fatigar no exercicio destes movimentos desordenados, ou de vegetar automaticamente ao ar livre; mas nunca de um trabalho regular. Entretanto uma e outra podem tirar grandes vantagens dessa maneira de se fatigar, e de vegetar; por isso muito uteis lhes devem ser os pateos que lhes são designanados no plano E.

Porém os tranquillos limpos tem no trabalho regular e nos exercicios gymnasticos um tão poderoso meio de restabelecimento, que, segundo os melhores praticos, elles são um dos meios therapeuticos os mais heroicos que a sciencia emprega para debellar e reduzir ao seu typo physiologico as abherrações morbidas do pensamento. É assim que a cerca e a horta do edificio com uma área de 600 palmos por 500, e as differentes officinas de que fallei a pag. 4, podem offerecer a uma parte dos alienados da secção tranquilla existentes no pavimento inferior, proficuos recursos de trabalho, já pela cultura, já pelas artes mecanicas; em quanto a outra parte se exercita e vigora no desempenho manual dos differentes misteres internos, a que forem apropriadamente designados. É assim tambem que o exercicio da jardinagem, e os jogos braçaes durante o dia, e as danças durante a noite, concorreram energicamente ao desenvolvimento das forças musculares á custa dos exaltados movimentos nervosos, equilibrando-os mutuamente em beneficio da recomposição mental nos pensionistas, e outros de fino trato da mesma sub-secção tranquilla, insusceptiveis de um grosseiro trabalho.

Não se podendo applicar o mesmo meio therapeutico, nem outro qualquer á 2.ª sub-secção tranquilla, pois que os seus habitantes, sendo uns puros automatos, se podem considerar incuraveis, o edificio todavia não deixa de offerecer a estes miseraveis nos pateos adjacentes (indice do plano E), um meio de gestação e de exercicio respiratorio ao ar livre, em quanto que no interior de seus recintos lhes não falta refeitorio servindo de casa de reunião para os dias invernosos, e enfermaria e dormitorio. Pag. 12, e indice dos planos — E e F.

A 2.ª secção encerrando individuos turbulentos ou furiosos, incapazes por conseguinte de uma occupação methodica, tem nas já mencionadas lingoetas pag. 4, que com pouca despeza se podem fechar com palissadas, e cobrir em parte com telheiros (indice do plano E), um largo espaço para ali exhalarem ao ar li-

vre os impetos da sua turbulencia ou furor; recolhendo-se de tarde ás suas respectivas sub-secções, já fatigados das suas exaltações desordenadas, para conciliarem um somno curativo, que, sem aquelle desafogo ao ar livre, lhes sería impossivel, não deixando todavia de gozar em seus recintos de todas as commodidades precisas, como refeitorios, enfermarias, dormitorios, e mesmo casas de reunião para os menos agitados em dias desabridos, pag. 12 e indices dos planos E e F.

Porém aos furiosos malfazejos não se póde permittir nenhuma destas commodidades senão em casos muito especiaes: antes pelo contrario deverá cada um ser encerrado em quanto lhe durar o furor em sua casa forte, que deverá construir-se sómente no pavimento terreo, como mostra o plano E, até ao numero de 7 em cada divisão sexual; sendo certo e determinado, que esse numero de casas fortes é assaz sufficiente, e quasi nunca totalmente preciso entre 150 alienados. Veja-se pag. 11 — 12 — 18, e indice do plano E.

Synopse da capacidade das secções em geral, e em particular, com relação ao numero dos doentes que ellas podem commodamente conter, comparado com o seu numero medio no Hospital de S. José.

PAVIMENTO INFERIOR — PLANO — *E.*

1.ª Secção — Tranquillos				2.ª Secção — Agitados			
Sub-secções	Homens	Mulheres	Total	Sub-secções	Homens	Mulheres	Total
1.ª Tranquillos limpos	21	21	42	2.ª Agitados incuraveis	20	20	40
2.ª Ditos incuraveis ..	22	22	44	3.ª Ditos furiosos	7	7	14
Somma	43	43	86	Somma	27	27	54
Sobre-lojas	8	10	18	Sobre-lojas	7	8	15
Somma total	51	53	104	Somma total	34	35	69

PAVIMENTO NOBRE — PLANO — *F.*

1.ª Secção — Tranquillos				2.ª Secção — Agitados			
Sub-secções	Homens	Mulheres	Total	Sub-secções	Homens	Mulheres	Total
1.ª Tranquillos limpos	29	24	53				
2.ª Ditos incuraveis ..	22	22	44	1.ª Agitados limpos ..	40	40	80
Somma	51	46	97				

Edificio da Luz:
- Homens ..... (No 1.º Pavimento.... 85; No 2.º Dito..... 91) 176
- Mulheres ..... (No 1.º Pavimento.... 88; No 2.º Dito..... 86) 174

350

Hospital de S. José:
- Numero médio.. (Homens ..... 140; Mulheres..... 130) 270

80 — Differença a favor dos Planos — *E* — *F.*

N. B. Depois dos ultimos dois annos tem sido geralmente constante o mencionado numero médio. E se ultimamente na enfermaria de Santa Eufemia elle tem variado para mais, isso procede da acção simultanea da influencia da estação sobre o sexo femenino, e sobre tudo da raridade dos restabelecimentos, em uma localidade mais propria a engendrar typhos, do que a curar a alienação mental.

10.° SYNOPSE DA CAPACIDADE DAS SECÇÕES EM GERAL E EM PARTICULAR, COM RELAÇÃO AO NUMERO DE DOENTES, QUE PODEM COMMODAMENTE CONTER, COMPARADO COM O SEU NUMERO MEDIO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ.

Nos indices que devem terminar este opusculo, se descreve pelo methodo analytico a área de cada recinto, e em cada aposento o numero de leitos ou berços que póde conter largamente, salvas todas as serventias, calculado em relação ás áreas que esses móveis devem occupar, artigo 6.° e 8.° Poderão pois servir esses indices para verificar a synopse que vai junta a este artigo, e construida pela ordem acima indicada. Devo aqui advertir, que este calculo foi feito com o compasso na mão, verificado e approvado pelo architecto que levantou os planos E e F, tendo antes inspeccionado comigo e muito miudamente o edificio, que elles representam, e que por conseguinte eu respondo pela exactidão da mencionada synopse.

11.° OBRAS NOVAS QUE FORAM INDISPENSAVEIS AO PROGRAMMA DE ISOLAMENTO DESIGNADO NOS PLANOS — *E* E *F*.

Fiel ao principio de isolação que me ha dirigido em todas as divisões e subdivisões até á separação dos mesmos aposentos, não me era possivel evitar aquellas obras que estão intimamente ligadas á realisação do isolamento, considerado em relação aos sexos, ás secções, ás sub-secções, aos pavimentos, aos pateos, aos jardins, ás latrinas, aos recintos de algumas sub-secções, e aos quartos particulares.

Para a divisão dos sexos foi necessaria uma duplicada divisoria de parede e portas no pavimento inferior, e singela de madeira tambem com portas no pavimento nobre, pag. 9.

O isolamento das secções sendo realisado pela interposição da 2.ª sub-secção tranquilla, nada mais precisa do que ter fechadas as portas de communicação aonde as ha.

O das sub-secções segue a mesma marcha: e em quanto aos pavimentos, bastou supprimir as escadas de communicação interior, deixando só as que entretem esta communicação indispensavel na parte posterior do edificio, e a que communica o pavimento nobre com a peça sobreposta (indices dos planos E e F).

Nos pateos foi preciso isolar por meio de paredes as fracções d'elles, destinadas ás tres diversas sub-secções da 2.ª secção, fechando algumas janellas, e abrindo algumas portas; estabelecendo telheiros para abrigar os doentes do sol ou da chuva, em quanto não se recolhem ás suas respectivas sub-secções; e fechando-os finalmente de palissadas pela parte da cêrca. Pag. 4 — 15 — 16 e indice do plano E.

Sendo os jardins, como é justo, destinados aos pensionistas, era de absoluta

necessidade construir escadas independentes para este serviço, artigo 4.º e pag. 10 e indices dos planos E e F.

Pelo que respeita ás novas latrinas não éra possivel o dispensá-las. As existentes pela sua localidade na parte posterior do edificio, sendo necessariamente mui incommodas aos habitantes da extremidade opposta, ainda que communicaveis, seriam absolutamente inuteis aos mesmos habitantes, sendo estes alienados; e por conseguinte inteiramente isolados dos individuos proximos ás referidas latrinas.

Sendo pois inevitavel o construir novas latrinas, as colloquei de maneira, que podessem ser uteis e commodas a toda a 1.ª secção, deixando as já existentes para os agitados. E, o que mais é, não só imaginei a sua construcção á Esquirol, isto é, formada alguns palmos fóra das paredes do edificio em ordem a não deturpar o ar ambiente; mas mesmo a poderem ser facilmente vigiadas; pois que tendo portas de vidraças defendidas por ambos os lados com gelosias de arame, e sobre as quaes deita a janella do quarto do enfermeiro, mandada abrir do proposito para esse fim, os doentes não podem subtrahir-se á sua supervigilancia, mesmo sem elles o presentirem.

Pelo que diz relação aos recintos de algumas sub-secções, claramente se distinguem alguns poucos frontaes de pouca dimensão, e necessarios ao isolamento e symetria das localidades semelhantes na divisão sexual opposta: porém no pavimento nobre foi mister fazer toda de novo a gelosia de madeira, designada no plano F, e pertencente ás varandas que devem servir de recreio domestico aos limpos da 2.ª secção.

Nos quartos particulares dos pensionistas, e dos seus homogeneos no pavimento inferior, não se fez senão abrir portas para as galerias, naquelles que as não tinham, podendo fazer-se a isolação interior dos quartos, conservando as portas sempre fechadas.

Mas os quartos ou cubiculos dos furiosos foram feitos todos de novo pela razão de não haver nessa localidade senão a cantaria, que se lhes observa no plano E, não banhada de amarello.

As janellas do primeiro pavimento já existem todas com grades de ferro por fóra, e vidraças por dentro; mas no pavimento nobre não havendo senão vidraças com as suas competentes portas, poderão ser defendidas as janellas por grades ou gelosias de madeira forte.

De tudo quanto se relacionou no presente artigo se vê que não se fizeram construcções exteriores, e apenas nas existentes se delinearam algumas divisões indispensaveis á isolação dos individuos da 2.ª secção: e que no interior nada foi demolido, ficando o edificio sem lesão alguma, e antes accrescentado com as novas latrinas, e sobre tudo adaptado para asylar commoda e scientificamente 350 alienados de ambos os sexos: artigo 10.º

12.º ORÇAMENTO DAS OBRAS NOVAS, ASSIM COMO DOS CONCERTOS NECESSARIOS Á HABITABILIDADE DO EDIFICIO PROPOSTO, E INDICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ECONOMICAS, QUE PODERIAM REALISAR-SE, TANTO EM UM COMO EM OUTRO.

Havendo-me constado que na repartição das obras publicas, se achava registado um novissimo orçamento dos concertos que exige o edificio da Luz, obtive uma cópia delle, que vai junta ao orçamento das obras novas, este designado com o n.º 1, e aquelle com o n.º 2 (*a*), e delle se verá, que os planos E e F, custarão pouco mais da quinta parte dos planos A e B, accommodando estes aliàs menos 38 doentes; e não deixando aquelles nada a desejar, segundo me parece, relativamente ao seu arranjo scientifico.

E com quanto seja módica a despeza indicada nos mencionados orçamentos, comparada com o orçamento dos planos A e B, todavia algumas alterações economicas se poderiam ainda obter sobre aquella despeza se o exm.º Ministro do Reino, que tanto se desvela por tudo quanto póde grangear gloria ao paiz e allívio á humanidade enferma, mandasse auxiliar as obras do edificio pela repartição das obras publicas, com alguns materiaes de alvenaria, por quanto sendo a despeza

das obras novas (orçamento n.º 1)		2:736$000
e a despeza dos concertos (orçamento n.º 2)		5:349$275
Isto é		8:085$275
E sendo a cal e tijolo para as obras novas	382$000	
E a cal e tijolo para os concertos	234$400	
E sendo o valor da telha, da qual se póde prescindir, por existir no edificio	192$000	
		808$400
Será a despeza do orçamento n.º 1 ... E a despeza do orçamento n.º 2 ...		7:276$875

13.º ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS GERAES E CASAS DE BANHOS; E INDICAÇÃO DAS OBRAS QUE AO DIANTE SERÃO NECESSARIAS PARA CONDUZIR A AGUA A ESTAS CASAS, ASSIM COMO Á COZINHA, E AOS DOUS PAVIMENTOS DO EDIFICIO.

Deixei para quando tratasse dos serviços geraes, o fallar das casas dos banhos, porque pertencendo cada uma dellas a toda uma divisão sexual, sería improprio o considerá-las na collocação de qualquer das duas secções.

(*a*) Não se havendo julgado a proposito mandar imprimir os orçamentos, quem os quizer consultar os achará patentes na contadoria do Hospital de S. José.

Se não deve merecer o titulo de um hospital bem organisado, aquelle que não possue uma casa de banhos, essa deficiencia em um hospicio de alienados não poderia deixar de ser imperdoavel.

Com effeito, é a alienação mental aquella unica affecção em que o pratico mais carece das multi-formes temperaturas e irrupções das diversas columnas de agua para obviar, temperar, e mesmo curar, ou a nimia exaltação dos desordenados movimentos nervosos, ou a quéda progressiva da força intellectual.

Não é pois de pouca importancia a existencia das duas casas com as dimensões de 23 palmos por 17 cada uma, e situadas mesmo aos lados direito e esquerdo da cosinha, para servirem aos banhos das duas respectivas divisões sexuaes; sendo esta circumstancia tão apreciavel, quanto pelo em tanto não sería talvez possivel organisa-las segundo os modelos de Bicetre e Salpetriere, aonde engenhosamente se construiram conductores hydraulicos, e caldeiras a vapor, e tinas especiaes, que nada deixam a desejar sobre todos os recursos que se possam obter deste importante ramo de therapeutica mental.

Não sería menos interessante, que estabelecido no edificio proposto o hospicio de alienados, se não votasse ao esquecimento a grande vantagem, que resultaria para o commodo serviço do estabelecimento, da construcção de conductores hydraulicos, levando a agua da cisterna e dos poços para os reservatorios da cozinha, e dos diversos pavimentos.

Sendo a localidade dos recintos destinados aos serviços geraes de qualquer estabelecimento uma circumstancia digna de ser considerada em relação á necessidade da sua influencia, igual, prompta, e energica sobre as differentes peças do mesmo estabelecimento, é sobre tudo em um hospicio de alienados, que esta circumstancia não póde deixar de ser importantissima. E foi por esta rasão que sempre se recommendou, que na construcção desta sorte de asylos se centralizasse o edificio destinado a exercer aquella influencia.

O edificio da Luz até parece ter sido construido na conformidade deste preceito, pois que é mesmo no seu centro, que deixa ver excellentes commodos em relação a esta exigencia do principio isolador. No pavimento inferior se notam no centro da frente, logo á entrada do edificio, casas para servirem de parlatorios a cada divisão sexual, sendo uma igualmente destinada para a habitação do porteiro.

No centro posterior do mesmo pavimento estão collocadas a botica, a despensa, a cozinha, e aos lados desta as casas dos banhos; e no pateo da cozinha a casa d'autopsias.

Finalmente sobre a frente do pavimento nobre se acha a peça destinada ao director do estabelecimento e a um escripturario.

No centro posterior deste mesmo pavimento vê-se a capella, e logo depois a rouparia geral.

Comparando pois todas estas localidades com o numero e posição que ellas devem ter em um hospicio de alienados bem organisado, o edificio da Luz, ainda sob este aspecto, se presta o mais que se póde desejar á sufficiencia, ao prestimo, e ao isolamento das localidades, que, como se vê nos planos E e F, de-

vem ser accommodadas aos serviços geraes, para o fim de ser o mais apropriadamente destinaveis a um bem organisado hospicio de alienados.

CONCLUSÃO.

RECAPITULANDO AS IDÉAS MAIS GERAES DOS ASSUMPTOS ANTECEDENTEMENTE TRATADOS EM ORDEM A ESTABELECER UM PONTO DE COMPARAÇÃO ENTRE OS PLANOS A E B, E OS PLANOS E E F: DA QUAL POSSA RESULTAR A ESCOLHA ARRASOADA DE UNS OU OUTROS PARA O MELHOR ARRANJO DO EDIFICIO DA LUZ, DESTINADO A UM HOSPICIO DE ALIENADOS DE AMBOS OS SEXOS.

Temos finalmente tocado a meta da carreira que nos impozemos, caminhando cautelosos sobre um terreno difficil e espinhoso; mas sempre com um passo firme e seguro, dirigidos e guiados do pensamento creador dos planos E e F.

E havendo deixado no espaço percorrido duradouras balisas e bem visiveis do nosso transito, facil nos será agora, e até aprazivel, o retroceder com um passo mais largo e breve até ao principio do limite, que fez o nosso ponto de partida.

É assim que o animo quebrado do improbro trabalho já soffrido, se recobra contemplando com prazer a maneira tão simples, tão natural, e nos planos E e F, tão evidente, pela qual uma população de alienados de ambos os sexos, e muito maior, do que o termo medio desses doentes no hospital de S. José, se colloca, e arranja commoda e scientificamente no edificio da Luz representado nos mencionados planos, por tal modo, que isolados os sexos, cada um destes fica igualmente dividido e isolado por seus caracteres sensiveis de — tranquillos, e agitados —; sub-isolando aquelles em tranquillos limpos e incuraveis; e estes em agitados limpos, incuraveis, e furiosos: separando até os pavimentos; e assignando a cada sub-isolação recintos proprios, independentes, e igualmente isolados, no interior para enfermarias, dormitorios, casas de refeitorio, e reunião; e no exterior para recreios ao ar livre accommodados á indole dos seus respectivos habitantes; designando para alguns officinas de artes mecanicas; e para outros quartos particulares; e até casas de convalescença; levando a toda a parte a scientifica e benefica influencia do sagrado principio da isolação sem sequestrar da sociedade reciproca os individuos de caracteres exteriormente semelhantes, nem mesmo aquelles, a quem a vaidade mal entendida das familias pertende tornar misanthropos; antes entretendo, quanto possivel, sua mutua convivencia como meio curativo; mobilando depois cada sub-secção e cada recinto particular em conformidade da indole e outras circumstancias de seus respectivos habitantes; e finalmente estabelecendo as casas para banhos de cada sexo, e os recintos proprios aos serviços geraes indispensaveis, com a sua necessaria e adequada centralisação: considerando tudo isto, digo, realisavel nos planos C e D, addicionados das novas construcções, que lhes são posteriores, scientificamente arranjados, e assim convertidos nos planos E e F: não posso annuir a que seja necessaria a enorme despeza dos planos A e B, para se conseguir o fim de elevar o edificio da Luz á cathegoria

de um hospicio de alienados, que não receie a inspecção dos peritos imparciaes do nosso ou estranho paiz: e tanto mais, quanto aquelle edificio, por sua elegante symetria, posição, e abundancia d'agua, e excellentes recintos exteriores e interiores, se presta a alojar commoda e scientificamente um numero muito maior de alienados, do que o numero médio dos mesmos, existentes no hospital de S. José: accrescendo sobre tudo a estas vantagens a economia espantosa de mais de trinta contos de réis, no facil conseguimento do mesmo fim a que aspiraram, trasbordando de ouro, os planos A e B.

Tendo pois satisfeito, como me cumpre, e quanto em mim cabe, ao que v. ex.as me ordenaram em sua portaria datada de 3 de Fevereito passado, espero da sua benevolencia e illustração, relevem algumas imperfeições inherentes á novidade, e á natureza espinhosa das materias que fizeram o objecto deste meu trabalho.

Lisboa 18 de Março de 1843.

O Medico encarregado das enfermarias de alienados
de ambos os sexos no hospital de S. José

Antonio Maria Ribeiro.

INDICE

Das materias contidas neste Relatorio.

Inexequibilidade dos planos A e B..... Pag. 3

Construcções posteriores aos planos C e D..... » 4

Descripção topografica do edificio da Luz..... » 5

Hypothese para um hospicio de alienados á Esquirol..... » 6

Idéas praticas em relação ás divisões dos alienados..... » 7

Collocação dos alienados no edificio da Luz por secções e sub-secções... » 8

Corolarios desta collocação..... » 8

Isolamento dos sexos..... » 9

Isolamento das secções..... » 10

Isolamento dos pavimentos..... » 10

Isolamento reciproco das sub-secções, e dos seus recreios ao ar livre... » 10

Isolamento dos recintos de cada sub-secção em cada pavimento..... » 11

Isolamento dos quartos particulares; mas não dos individuos que os habitam..... » 12

Isolamento designado por meio de côres nos planos E e F..... » 14

Mobilia indispensavel a cada secção..... » 14

O trabalho considerado como recreio e meio curativo..... Pag. 15

Synopse da capacidade das secções em geral e em particular, com relação ao numero dos doentes que podem commodamente conter, comparado com o seu numero médio no hospital de S. José..... » 17

Obras novas que foram indispensaveis ao programma de isolamento, designado nos planos E e F..... » 18

Orçamento das obras novas, assim como dos concertos necessarios á habitabilidade do edificio proposto, e indicação das alterações economicas, que poderiam realizar-se tanto em um como em outro.... » 20

Algumas considerações sobre os serviços geraes, e casas de banhos.... » 20

Conclusão e comparação entre os planos (A e B) e (E e F)..... » 22

INDICE

DOS

PLANOS–*E*–*F*.

INDICE

DOS

PLANOS—E—F.

INDICE DO PLANO — *E.*

O SIGNAL (′) DENOTA A DIVISÃO DOS HOMENS.

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Tranquillos Limpos.	a...a′	Quartos particulares	44 por 22	4	4	»	»	Relatorio — Pag. 12 — 19 — 40.
	b...b′	Idem	44 » 15	2	2	»	»	
	c...c′	Idem	42 » 22	4	4	»	»	
	d...d′	Enfermarias	98 » 22	11	11	»	»	Relatorio — Pag. 12
	e...e′	Casas de refeitorio e reunião	78 » 22	»	»	»	»	Idem — Idem 12 — 16 — 22.
	f...f′	Escadas independentes para os jardins	44 » 4	»	»	»	»	Idem — Idem 11 — 18.
	g...g′	Corredores das novas latrinas	48 » 10	»	»	»	»	
	h...h′	Novas latrinas	36 » 18	»	»	»	»	Idem — Idem 19.

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Tranquillos Limpos.	i...i′	Quartos para enfermeiros	46 por 16	»	»	»	»	Relatorio — Pag. 19.
	j...j′	Galerias	472 » 14	»	»	»	»	
	l...l′	Pateos	200 » 42	»	»	»	»	Idem — Idem — 18.
	m′	Officina de alfaiate	35 » 30	»	»	»	»	Idem — Idem — 4. — 15 — 22.
	n′	Officina de çapateiro	35 » 30	»	»	»	»	Idem.
Tranquillos Incuraveis.	o...o′	Enfermarias	68 » 26	»	»	10	10	Idem — Idem 12 — 22.
	p...p′	Dormitorios	74 » 26	»	»	12	12	Idem.
	q...q′	Casas de refeitorio e reunião	52 » 26	»	»	»	»	Idem — 12 — 22.
	r...r′	Pateos	144 » 26	»	»	»	»	Idem — 18.

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Agitados Incuraveis.	s...s′	Enfermarias	72 por 28	»	»	10	10	Relatorio — Pag. 12 — 14 — 22.
	t...t′	Dormitorios	66 » 28	»	»	10	10	Idem.
	u...u′	Casas de refeitorio e reunião	62 » 28	»	»	»	»	Idem — 12 — 22.
	v...v′	Pateos	104 » 32	»	»	»	»	Idem.
	x...x′	Pateos dos agitados limpos	104 » 22	»	»	»	»	Idem — 15 — 18.
Agitados Furiosos.	y...y′	Corredores adjacentes aos cubiculos dos agitados furiosos	156 » 10	»	»	»	»	
	z...z′	Latrinas existentes	46 » 13	»	»	»	»	Idem — 19.
	ax...ax′	14 cubiculos para os agitados furiosos	140 » 11	»	»	»	»	Idem — 12 — 15 — 19.
	bx...bx′	Quartos para enfermeiros	30 » 13	»	»	»	»	

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Agitados Furiosos.	cx...cx'	Serventias e escadas para os pateos	90 por 22	« »	« »	»	»	
	dx...dx'	Pateos para furiosos e corredores adjacentes	360 » 28	« »	« »	« »	»	Relatorio — Pag. 15 — 18.
Serviços Geraes.	G	Entrada do edificio	22 » 15	« »	« »	« »	»	
	H...H'	Parlatorios e casa do porteiro	44 « » 15	« »	« »	« »	»	Idem — 22.
	I...I'	Divisoria sexual	135 » 15	« »	« »	« »	»	Idem — 9.
	L	Escada principal	5 « » 10	« »	« »	« »	»	
	M	Entrada para a cozinha, despensa e botica	28 « » 16	« »	« »	« »	»	
	N	Botica	34 « » 28	« »	« »	« »	»	
	O	Despensa	34 « » 28	« »	« »	« »	»	

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Serviços Geraes.	P	Cozinha	40 por 26	»	»	»	»	Relatorio — Pag. 4 — 5 — 22.
	Q...Q'	Corredores lateraes e posteriores	200 » 5	»	»	»	»	Idem — 9.
	R...R'	Casas de banhos	86 » 19	»	»	»	»	Idem — 22.
	S...S'	Escadas posteriores para o pavimento nobre, e para o pateo da cozinha	34 » 15	»	»	»	»	
	T	Pateo da cozinha	115 » 106	»	»	»	»	
	U	Casa de autopsia	35 » 30	»	»	»	»	Idem — 4 — 22.

N. B. Nas sobre-lojas se destinaram duas casas em cada divisão sexual para rouparias especiaes das sub-secções, assim inteiras como fraccionarias, existentes neste pavimento; e as restantes de cada lado para alojar 18 mulheres e 15 homens. — Debaixo da cozinha ha casas para guardar lenha — para a rachar — e serrar madeira — e ao lado della ha quartos para seus empregados. Na divisão dos homens ha casas para differentes arrecadações grosseiras. — Relatorio pag. 4 — 5.

INDICE DO PLANO — *F.*

O SIGNAL (′) DENOTA A DIVISÃO DOS HOMENS.

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Tranquillos Limpos.	a...a′	Quartos para convalescenças	60 por 25	8	4	»	»	Relatorio — Pag. 12 — 14 — 22.
	b′	Quarto particular	19 » 17	1	»	»	»	
	c...c′	Rouparias desta sub-secção	50 » 15	»	»	»	»	
	d...d′	Quartos particulares	50 » 25	10	10	»	»	
	e...e′	Enfermarias	78 » 24	10	10	»	»	
	f...f′	Casas de refeitorio e reunião	80 » 24	»	»	»	»	
	g...g′	Escadas independentes para os jardins	44 » 4	»	»	»	»	
	h...h′	Corredores das novas latrinas	48 » 10	»	»	»	»	

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Tranquillos Limpos.	i...i′	Novas latrinas	36 por 18	« »	« »	« »	»	
	j...j′	Quartos para enfermeiros	48 » 21	« »	« »	« »	»	
	l...l′	Galerias envidraçadas	472 » 14	« »	« »	« »	»	
Tranquillos Incuraveis.	m...m′	Enfermarias	74 » 27	« »	« »	11	11	
	n...n′	Dormitorios	76 » 27	« »	« »	11	11	
	o...o′	Casas de refeitorio e reunião	26 » 26	« »	« »	« »	»	
Agitados Limpos.	p...p′	Dormitorios	152 » 33	« »	« »	23	23	
	q...q′	Enfermarias	112 » 33	« »	« »	17	17	
	r...r′	Casas de refeitorio e reunião	66 » 26	« »	« »	»	»	

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
	s...s′	Rouparias desta sub-secção	66 por 20	„	„	„	„	
Agitados Limpos.	t...t′	Quartos para enfermeiros	36 „ 15	„	„	„	„	
	u...u′	Corredores adjacentes ás varandas	176 „ 14	„	„	„	„	
	v...v′	Varandas para recreio	176 „ 10	„	„	„	„	
	x...x′	Latrinas existentes	46 „ 13	„	„	„	„	
	G...G′	Escadas principaes	30 „ 10	„	„	„	„	
Serviços Geraes.	H...H′	Entradas	10 „ 10	„	„	„	„	
	I	Divisão sexual	30 „	„	„	„	„	Relatorio — Pag. 9
	L	Capella		„	„	„	„	

Sub-Secções	Letras indicativas dos espaços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Berços		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Serviços Geraes.	M	Rouparia geral	33 por 28	»	»	»	»	Relatorio — Pag. 22
	N N′	Corredores lateraes	150 » 8	»	»	»	»	Idem — 9.
	O O′	Escadas para o pavimento inferior	34 » 5	»	»	»	»	
	P′	Escada para a casa sobre a frente	18 » 5	»	»	»	»	
	Q	Casas para o director e escripturario	99 » 25	»	»	»	»	Idem — 22.

Sub-Secções	Letras indicativas dos Serviços	Destinos	Dimensões em palmos	Leitos		Barcas		Observações
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
	M	Companhia geral	35 por 28	»	»	»	»	Relatorio — Pag. 22
	N N'	Corredores laterais	150 » 8	»	»	»	»	Idem — 9.
	O O'	Escadas para o pavimento inferior	24 » 8	»	»	»	»	
	P'	Escada para a casa sobre a frente	18 » 5	»	»	»	»	
	Q	Casas para o director e escripturario	20 » 25	»	»	»	»	Idem — 22.

Serviços Geraes.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PLANOS—*E*—*F*.

Pelo Doutor B. A. Gomes.

Ill.^mo Snr.

Satisfazendo ao officio que de v. s.ª recebi com a data de de Março, examinei todos os planos e memorias juntas, relativos á projectada construcção para alienados no edificio da Luz, o que tudo tenho a honra de devolver. O meu collega o doutor Ribeiro é de certo merecedor do maior apreço pelos desenvolvimentos em que quiz entrar no seu trabalho escripto, relativamente a muitas das questões que importam a melhor construcção de um edificio para alienados, e sua organisação interna. Não me pertence a mim julgar todas as suas opiniões, nem seria esta a occasião de as confrontar com as que poderão reputar-se mais recebidas nos melhores estabelecimentos desta ordem. Limitar-me-hei só ao ponto em questão, aquelle cuja resolução nos foi particularmente proposta; a saber:

Qual será a melhor fórma de adaptar o edificio da Luz para um asylo de alienados, de maneira a collocar estes doentes nas devidas condições hygienicas e outras de tratamento mais apropriadas a um plano de cura, em harmonia com a actualidade da sciencia?

Julgámos poder satisfazer este fim com os planos A e B; começaremos porém declarando, que nos não persuadimos alcançar assim um desenvolvimento gigantesco, mui longe d'isso; antes acreditamos que ainda se ficava muito áquem dos bons estabelecimentos neste genero da Europa; era no entanto o que parecia entrar nos limites da possibilidade, e satisfaria, quanto a nós, o problema de melhorar muitissimo a sorte dos nossos alienados, sem um dispendio muito consideravel.

O meu collega o doutor Ribeiro propõe alcançar o mesmo com muito menos despeza ainda, e accommodar talvez maior numero de alienados, que o designado para os planos A e B, por nós. Um semelhante compromisso é sem duvida digno de considerar-se, e tanto mais, quanto é consideravel a differença no importe dos dois orçamentos feitos. Não seguirei o meu collega pela fieira de considerações, porque nos leva á preferencia do plano que propõe; ainda me limito a lembrar, que este plano tem por fim aproveitar o edificio quasi no estado de sua primitiva construcção, e que em presença de todos os membros da commissão, eu já tive a honra de expôr o que suppunha oppôr-se a este proposito, parecendo-me ter então

mostrado que em partes do edificio, e consideraveis, as primeiras regras de hygiene e salubridade local nunca poderiam convenientemente observar-se. Os planos E e F propostos por meu collega, são hoje a confirmação, julgamos nós, de nossas asserções anteriores. Não é preciso muito para o provar. Lancem-se os olhos sobre os planos E e F, e no primeiro examinem-se as principaes accommodações para doentes: oo′, são enfermarias, quer dizer, casas para receber doentes que hão de jazer sempre, ou quasi sempre de cama. Cada uma destas casas tem 34 palmos de comprido e 26 de largo, e é destinada para receber dez camas. Suppondo-as estendidas em duas fileiras, dispostas no sentido longitudinal da casa, teremos para cada lado cinco camas. Estes lados tem cada um 34 palmos, cada cama 5 (*a*) de largura, o que dá 25 palmos de parede cobertas pelas cabeceiras das camas, e 9 palmos para intervallos destas, e por conseguinte 2 escaços para cada um destes intervallos; o que é em nosso entender excessivamente pouco. O intervallo que deve separar as duas fileiras de camas tambem não excederá muito 6 palmos (*b*). Junte-se a tudo isto que as casas oo′ não tem uma só janella (*c*); rodeadas além disso por outras casas tambem escuras (*d*), ou mal esclarecidas, por uma latrina, e com poucos meios de ventilação (*e*); imagine-se quaes serão as condições hygienicas em que estes 20 doentes estarão collocados.

(*f*) As enfermarias ss′ com as mesmas dimensões quasi, e a mesma ou maior obscuridade, não podem offerecer melhores disposições aos outros 20 doentes que se lhes destinam.

(*g*) Os dormitorios tt′ só tem por menos inconveniente, não serem os que os devem habitar obrigados a permanecer ali senão uma parte das 24 horas de cada dia.

(*h*) pp′ tem ao menos duas janellas e duas portas que permittem algum arejamento, e illuminação, que em meu entender não poderá com tudo ser quanto necessario, attenta a situação relativa das ditas casas.

(*i*) Os cubiculos ax ax ax′ ax′ com dez palmos de comprimento e largura chegam para conter pouco mais cada um do que uma cama e caixa de retrete, abrem-se para um corredor sem luz alguma, e tem nas costas um vão de escadas, por onde tambem não vejo que possam ser ventilados ou esclarecidos; e no entanto hão de elles conter doentes agitados, que podem precisar assim demorar-se não só horas, mas dias; e ainda que esta especie de doentes careça ás vezes por tempo ser privada de todos os estimulos exteriores, incluindo o da luz, com tudo, este preceito não conduz a te-los sempre mergulhados em trevas absolutas, e demais em um apertado local, que os proprios doentes hão de fazer em breve infecto, e com pouco modo de remedio.

(*k*) A cosinha *P*, parece-me insufficiente; a botica *N*, impropria tambem por completamente escura (*l*).

(*m*) Os pateos dx dx m′ n′ são pela estreiteza antes saguões; julgo as suas dimensões muito acanhadas para o destino que se lhe quer dar.

(*n*) As divisões collocadas no pavimento superior (plano F), quanto a dimensões, não são mais favorecidas; só tem a seu favor o poder supprirem-se as janel-

las, onde faltam e são precisas, por clara-boias e aberturas feitas superiormente, ou nos tectos.

A classificação dos doentes é uma questão prévia, importante quando se tracta de construcções novas, de proposito feitas para alienados; essa importancia porém torna-se menor quando só temos em vista aproveitar um edificio que teve outro destino. (*o*). Não sendo o que hei de dirigir o estabelecimento, devia limitar-me a accommodar o edificio da Luz a qualquer das classificações que mais provavel e possivelmente devia adoptar-se. Os planos A e B, satisfazem, me parece, este fim; prestam-se inclusivamente ao systema que o meu collega julgou adoptar.

Os planos A e B, são de execução mais dispendiosa que os propostos novamente, a differença porém não póde ser a que se inculca; lembrarei para o provar, que a reparação do edificio da Luz, sem construcção alguma nova, foi já orçada pelo architecto Branco em 12:000$000 réis, em quanto agora apparece a mesma despeza calculada em 5:000$000 réis; vê-se pois que o modo por que foram feitos os dois orçamentos, ainda mais que a natureza diversa das obras, tem uma influencia grande nas duas totalidades de despeza comparadas. (*p*)

Sem entrar em outros desenvolvimentos julgo pelos expostos poder concluir em minha humilde opinião.

Que os planos E e F, dão é verdade uma obra menos dispendiosa que a dos planos A e B, a differença porém não póde ser a indicada pelos dois orçamentos feitos; deve ser menor.

Os planos E e F, não são inexequiveis por falta de meios, como o meu collega pertende serem os planos A e B; o que são porém em muitas de suas disposições é absolutamente inadmissiveis. (*q*)

Os planos E e F, hão de admittir 350 doentes, e poderão mesmo conter mais as localidades que representam; o que não podem porém ali achar os ditos doentes é as condições de espaço e outras de salubridade, que são indispensaveis. Alguns destes vão achar-se em circumstancias peiores, que em S. José tem os actuaes alienados. (*r*)

Finalmente é nosso humilde pensar, que para uma tal mudança não vale a pena fazer despeza em novas construcções a distancia, e ir augmentar depois a annual com a creação de um estabelecimento novo e separado. Para tão acanhado desenvolvimento é preferivel melhorar em S. José e ampliar os locaes que actualmente recebem doidos, e reservar para tempos melhores a idéa de uma construcção digna do objecto. Tenho a convicção que com isto hão de lucrar mais os nossos alienados, e o credito do paiz. (*s*)

Taes são as considerações que rogo a v. s.ª faça por mim presentes a s. ex.as os sr.s membros da commissão da misericordia, julgando por este modo corresponder ao convite que por v. s.ª me foi feito.

Sou com a maior consideração

De v. s.ª

Attento venerador e criado

Em 7 de Abril de 1843.

Bernardino Antonio Gomes.

NOTAS (*)

ÁS OBSERVAÇÕES SOBRE OS PLANOS

E—F.

(*a*) Este calculo é inexacto. — Nunca em hospital algum teve um leito ou berço mais de 4 palmos de largo. Sendo pois cada enfermaria oo' de 34 palmos de comprido, recebe em linha recta de cada lado 5 camas occupando 20 palmos, e sobejando ainda 14 ditos para intervallos de quasi um covado entre berço e berço: o que é mais que sufficiente.

(*b*) Tambem não é exacto este calculo: pois que tendo a casa em questão 26 palmos de largo, e não havendo leito ou berço, que tenha mais de 8 palmos de comprido, a coxia entre as duas fileiras, não será de 6 palmos, mas sim de 10: espaço este exuberante para o serviço da enfermaria.

(*c*) Não é verdade. O plano E bem claramente mostra em cada uma destas casas duas portas e duas janellas, sendo uma rasgada e de vidraças para o pateo contiguo: e além disso as portas tem bandeiras de vidros. As casas o — p — q, e as casas s — t — u são fracções de dous grandes salões, que tem uma grande janella rasgada para acêrca; e portas e janellas para o corredor lateral. As divisorias são feitas por tabiques ou teias com menos da ametade da altura da casa. As portas todas tem bandeiras de vidros, e por conseguinte fornecem muita luz, e muita ventilação; e se se quizer, ainda se póde abrir mais portas e mais janellas. O corredor Q recebe a luz da galeria, porque a porta tem bandeira de vidros; e além disso sobre o quarto bx do enfermeiro da 2.ª secção ha uma grande janella rasgada em quasi toda a altura da parede, que deita para o pateo, parte da qual janella esclarece o dito quarto, e os outros dous terços della esclarecem abundantemente todo o corredor Q. Assim tambem o corredor y tem uma grande janella rasgada para a cêrca, e uma porta com bandeira de vidros para o corredor Q. Vê-se pois, que todos estes espaços tem luz e ventilação mais que sufficiente para alienados incuraveis, existentes nas enfermarias respectivas.

(*d*) O plano E mostra o contrario, pois todas as casas proximas tem portas e janellas; e ainda mais poderão ter se se lhes quizerem abrir.

(*e*) Pelas notas antecedentes se vê, que a ventilação é não só sufficiente, mas exuberante para cada casa; e muito maior o será se se abrirem todas as portas e janellas em correnteza.

(*f*) Tem duas portas com bandeiras de vidros, e duas janellas para o corredor y; o qual tem luz bastante de uma janella rasgada para a cêrca, e de uma porta com bandeira para o corredor lateral.

(*) Tanto estas notas, como as sobre os planos *A — B*, são da mesma data.

(*g*) Está nas mesmas circumstancias da nota antecedente; e tem de mais a mais a luz, que póde receber da casa do refeitorio, aonde ha uma grande janella rasgada para a cêrca.

(*h*) Estas não tem mais portas e janellas, do que as casas antecedentes: e se ellas tem bastante ventilação e luz, tambem as outras as devem ter por se acharem nas mesmas circumstancias. E se se julga, que duas portas e duas janellas poderão dar pouca luz e ventilação, as paredes podem-se crivar dellas até á saciedade dos escrupulosos.

(*i*) Nesta sorte de cubiculos não ha cama senão de palha solta. De ordinario estes doentes estão nus; pois não só rasgão a roupa, mas podem servir-se della em seu proprio damno: e quando começam a melhorar, sahem de dia a tomar o ar livre nos pateos, que lhes estão designados. Pela mesma razão não tem nem podem ter leito ou berço, nem retrete. Estes cubiculos tem cada um, como bem claramente se vê no plano E, uma seteira ou janella oblonga com um palmo de largo, e 4 de altura, e deita cada uma para a escada, que é plenamente descoberta e esclarecida. Não é pequeno cada um destes cubiculos, antes é muito sufficiente para um homem neste estado de furor, a que se não deve conceder largo espaço. A limpeza depende das leis de policia interna. As portas destes cubiculos tem grades por cima para a circulação do ar com as seteiras, e para o recebimento de sufficiente luz.

(*k*) A cosinha é maior, do que a ametade da cosinha do hospital de S. José, que fornece comida para 1300 e tantos doentes.

(*l*) A botica tem duas janellas para a galeria, e outra para o corredor, e uma porta. Tudo bem claro se vê no plano E.

(*m*) dx dx são pateos com 40 palmos de comprido e 16 de largo. Cada um delles serve para encerrar um só furioso, quando está em circumstancias de se lhe poder conceder este refrigerio ao ar livre. Todos estes recintos estão separados uns dos outros; e confinam com o corredor aberto dx, que lhes offerece uma serventia commum, e do qual estão separados pelas suas portas respectivas. A altura dos muros é de 18 palmos, e não tendo habitações em roda não se lhes póde dar a denominação de saguões: m' n' não são pateos. No indice bem claro se vê, que são officinas de çapateiro e alfaiate para os tranquillos limpos grosseiros. São casas actualmente ja cobertas, e cujas dimensões não tem nada menos que 35 palmos por 30 para cada officina.

(*n*) No plano superior tem lugar as mesmas reflexões das notas antecedentes; e ainda em maior gráo: porque ha maior quantidade de janellas rasgadas. Ao que accresce o favor muito aproveitavel das claras-boias. Em quanto a dimensões não ha differença senão para mais; especialmente na sub-secção dos agitados limpos, como se vê no plano F, e se marca no indice, e se póde verificar com o compasso na mão.

(*o*) Dizer, que só no caso de novas construcções poderia ser importante a questão prévia de classificação dos doentes; e não encetar essa questão sobre os planos A e B, que são em grande parte construcções novas, é palpavel contradicção: assim como é pertender menoscabar os planos E e F, quasi destituidos dessas novas construcções, por não haverem omittido o que não deveria ter escapado aos planos A e B.

(*p*) Ou o author do artigo se recusa a prestar sua confiança a um orçamento effectuado por peritos legaes e responsaveis perante uma repartição do estado, qual é a das obras publicas, ou não se recusa. Na primeira hypothese o author do artigo se constituirá em manifesta contradicção com o senso commum e com a opinião publica. No segundo caso induzirá a fazer acreditar, que o proprio architecto, que levantou os planos A e B, apresentára um orçamento filho ou da má fé ou da ignorancia: e para se não comprometter nesta ultima hypothese, teria sido melhor, que o author nem lembrasse nem comparasse os dous orçamentos.

(*q*) Em todas as notas antecedentes até á nota (*n*) inclusivè, se mostra evidentemente, que a palavra *inadmissiveis*, de que usa o author do artigo, é injusta, insustentavel e arbitraria. E não só por esta razão o mesmo author deveria ter sido mais moderado; mas mesmo porque ja se vio em as notas á sua explicação dos planos A e B, pag. 6, que

estes planos offerecem ao observador defeitos insanaveis em um hospicio de alienados bem organisado.

(*r*) A materia deste artigo foi plenamente refutada em as notas antecedentes.

(*s*) O parecer do author deste artigo sobre os planos E e F é a necessaria consequencia de seus calculos inexactos, e da sua manifesta inattenção aos mencionados planos, como já se vio em todas as notas antecedentes; por isso não admira, que elle julge máo tudo o que não é caro; e acanhado tudo o que não é gigantesco. E seria para desejar, que uma imaginação tão brilhante inventasse o modo de melhorar as enfermarias de S. Theotonio e Santa Euphemia, alargando-as sem haver para onde; e contentando-se com as qualidades anti-hygienicas destes locaes, só pela exquisita *convicção, de que com isto hão de lucrar mais os nossos alienados e o credito do paiz...!!!*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Biblioteca
M000021160